

Feiras agroecológicas: uma ponte entre o campo e o *campus* *Agroecological fairs: a bridge between the field and the campus*

TÓTH, Carolina Picasso¹; ANTUNES, Beatriz Cristina ²; AKUNE, Mônica Miyuki ³; MOREIRA, Clara Rodrigues ⁴; AMORIM, Raul ⁵; FRANCO, Fernando Silveira ⁶.

¹ Universidade Federal de São Carlos - CCHB, carolinapicassototh@estudante.ufscar.br; ² Universidade Federal de São Carlos - CCHB, bihufscar@gmail.com; ³ Universidade Federal de São Carlos - CCTS, monicaakune@estudante.ufscar.br; ⁴ Universidade Federal de São Carlos - CCTS, clararmoreira4@gmail.com ⁵ SEDUC-SP, raulwallace2320@gmail.com; ⁶ Universidade Federal de São Carlos - CCTS, fernandosf@ufscar.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: A Feira Agroecológica, realizada todas às terças-feiras desde abril de 2014 no campus Sorocaba/SP da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é um projeto promovido pelo Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) em parceria com o Instituto Terra Viva. Seu principal propósito é incentivar e fortalecer o comércio de alimentos agroecológicos, livres de agrotóxicos, produzidos por pequenos agricultores da região. Além disso, a feira proporciona um espaço cultural de interação, com música ao vivo, exposições artísticas e rodas de conversa. Ela desempenha um papel relevante na promoção da agroecologia dentro da universidade, conectando a comunidade acadêmica com o entorno e fomentando a educação agroecológica por meio de diálogos entre consumidores, produtores e organizadores.

Palavras-Chave: comercialização de produtos agroecológicos; soberania alimentar; promoção de cultura na universidade.

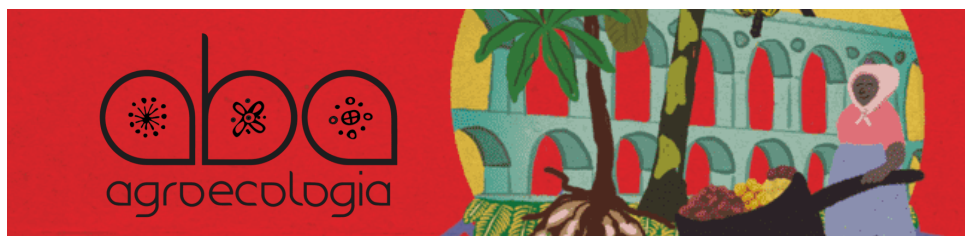
Contexto

Em diferentes lugares, tem gente lutando para este planeta ter uma chance, por meio da agroecologia [...]. Os agentes da micropolítica são pessoas plantando horta no quintal de casa, abrindo calçadas para deixar brotar seja lá o que for. Elas acreditam que é possível remover o túmulo de concreto das metrópoles.

(Airton Krenak¹)

A agricultura familiar se caracteriza por ser uma organização de cultivo de terra que é gerida por pequenos agricultores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas ou pescadores, na qual a mão de obra é formada exclusivamente por um núcleo

¹ Airton Krenak em “A vida não é útil”. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.



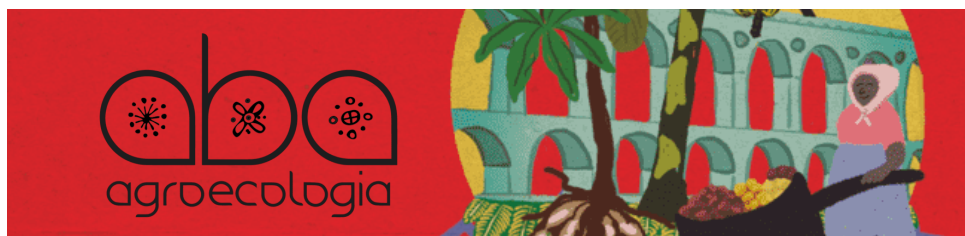
familiar (BRASIL, 2006). A Lei 11.326/2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (BRASIL, 2006).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar tem participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros, sendo responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos internamente (IBGE, 2017), além de empregar mais da metade da força de trabalho no campo, conquanto possua menos de 1/4 das terras. Esses dados são sinalizadores do potencial de produção de alimentos que existe no campo brasileiro, tolhido pela inexistência de uma política nacional de reforma agrária popular que distribua as terras para quem nela quer plantar. Também demonstra que o universo da agricultura familiar é muito maior do que o abordado em dados, pois devido a critérios meramente técnicos milhares de estabelecimentos são excluídos dessa definição. E isso não ocorre por um descuido, e sim como parte de uma política violenta que impera no campo, que retira determinados grupos do acesso a direitos (pois o acesso às políticas públicas voltadas à agricultura familiar depende da classificação da propriedade como tal) para promover o êxodo rural e o apagamento do real impacto da agricultura familiar (PEREIRA; BOTELHO, 2017).

Dito isto, é fundamental a promoção de espaços para a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar, seja esta reconhecida ou não pelo estado. Se o que é gerado pelo trabalho na terra é o principal meio de sustento da família, é necessário que se construam condições para que essa produção chegue à cidade para alimentar a população com comida e gerar renda para quem vive na terra. E defende-se como princípio na agroecologia que todas as etapas desta cadeia, da produção ao prato, sejam economicamente viáveis, ecologicamente corretas e socialmente justas (ALTIERI, 2002).

Nesse contexto, as feiras agroecológicas surgem como uma importante estratégia para promover a comercialização dos produtos da agricultura familiar. A definição de feira agroecológica não possui marco legal que a caracterize, portanto é um termo assumido pelas organizações da mesma como forma de se diferenciar das feiras convencionais e de feiras orgânicas, tanto por ambos serem regulamentadas dentro de critérios específicos, quanto pelo fato da agroecologia se colocar como uma outra forma de produção de alimentos (ARAÚJO; DE LIMA; MACAMBIRA, 2015, p. 40). Para ilustrar a potência das feiras agroecológicas, o trabalho apresenta a experiência da Feira Agroecológica da UFSCar Sorocaba, realizada semanalmente às terças-feiras, desde abril de 2014 no *campus* Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em Sorocaba/SP.

Organizada pelo Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) em parceria com o Instituto Terra Viva, a feira tem como objetivo incentivar, fortalecer e apoiar o



comércio de alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos, provenientes de pequenos produtores rurais da região sorocabana, promovendo um ambiente cultural e de sociabilização, oferecendo música ao vivo, arte e rodas de conversa, promovendo uma outra forma de vida universitária para além das aulas e contribuindo para construção de relações mais sólidas entre os sujeitos e o território na qual a feira ocorre.

A feira enquanto espaço, momento e ação

A feira agroecológica da UFSCar Sorocaba é a atividade contínua mais antiga desenvolvida pelo NAAC, com única pausa registrada durante a pandemia da COVID-19, entre março de 2020 e abril de 2022. Diversos produtores, expositores e organizações já fizeram parte da feira, refletindo as relações construídas pelo NAAC ao longo dos anos; atualmente, a principal parceria, que é quem fornece aos alimentos in natura, tais como legumes, raízes, temperos e frutas, como mostra a figura 1, é o Instituto Terra Viva, organização que atua no sentido de fortalecer a produção através de assistência e extensão rural (ATER) agroecológica, compra coletiva de insumos e programações de produção, atuando diretamente com agricultores familiares agroecológicos e desconstruindo a função do atravessador convencional (JOSE *et al.*, 2018). Os alimentos disponíveis variam a cada feira, de acordo com a disponibilidade do agricultor, da época do ano e da demanda dos consumidores e há uma grande diversidade de produtos, de alimentos mais convencionais como banana, abobrinha, maçã, tomate e alface quanto as chamadas plantas alimentícias não convencionais (PANCs), possibilitando ao consumidor a construção de uma alimentação mais diversificada e saudável.

Além do Instituto Terra Viva, a feira é um espaço de comercialização de produtos de quilombos, famílias locais, estudantes indígenas e artesãos da região de Sorocaba, diversificando e dando visibilidade para um trabalho que costumeiramente é marginalizado ou tratado como inferior. Ela valoriza a produção local e apoia pequenos produtores rurais da região, que muitas vezes enfrentam dificuldades para comercializar seus produtos de maneira justa e rentável. Ao oferecer um espaço de comercialização direta, frequente e com público, a feira agroecológica proporciona a oportunidade de escoamento da produção, fortalecendo a economia local e incentivando a sustentabilidade socioeconômica.

O espaço da feira é utilizado para a promoção, fortalecimento e emancipação cultural, através do uso da música, das artes visuais (sejam produzidas para venda ou não), da poesia, do teatro, da leitura dramática e outros. Artistas locais, sejam da universidade, sejam da região de Sorocaba, são convidados e convidadas para apresentar seus trabalhos na feira, que também é um espaço de divulgação da arte enquanto profissão. Além de artistas novos, com pouca ou nenhuma visibilidade, que encontram no espaço da feira um lugar para irradiar suas produções.

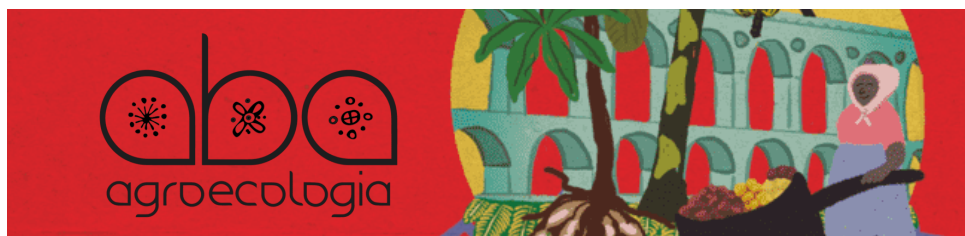


Figura 01: Alimentos disponíveis na feira agroecológica.



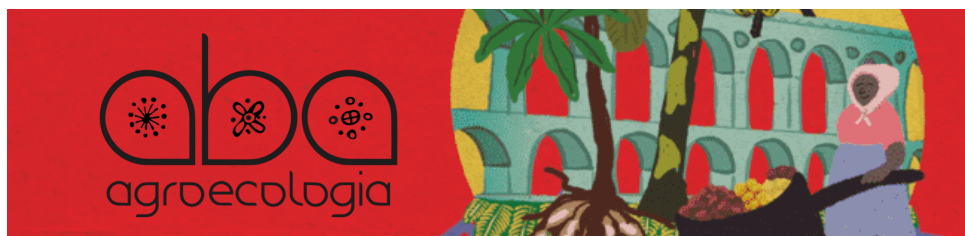
Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

Como atividade de extensão, a feira faz com que sujeitos de diferentes formações convivam em um ambiente que destoa do encontrado no restante da universidade: embaixo de árvores, num gramado ao ar livre, com música e gente de todo tipo. Um espaço construído por muitos sujeitos potencializa as trocas de saberes e de vivências entre membros da comunidade interna e externa, tornando a feira um ponto de referência para a socialização no *campus*. E dessa socialização nascem novos pontos nas redes de articulação do NAAC, abrindo e re-abrindo caminhos para que a agroecologia possa florescer em outros terrenos. A feira é um exemplo concreto de compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social, demonstrando que a instituição valoriza a produção de alimentos saudáveis, a conservação ambiental e o apoio aos agricultores familiares.

Figura 2: Feira Agroecológica UFSCar Sorocaba em maio de 2023.



Fonte: arquivo dos autores, 2023.



Os frutos da feira

A realização de uma feira agroecológica dentro de uma universidade pública, como a realizada pelo Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã, é um exemplo concreto de como os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia podem ser construídos de forma que saem da educação formal. Para além de um espaço de comercialização de alimentos livres de veneno, é um ambiente pedagógico de conscientização e fortalecimento da agricultura familiar e produções artesanais.

Ao valorizar a diversidade ecológica, promover sistemas agroecológicos, compartilhar conhecimentos, incentivar a participação ativa da comunidade acadêmica e apoiar os pequenos produtores rurais, a feira agroecológica se torna uma ferramenta pedagógica e social que garante a função social da universidade pública e cria possibilidades para que sujeitos se aproximem da agroecologia. Ela contribui para a formação de profissionais e cidadãos conscientes, engajados na promoção da sustentabilidade agrícola, na preservação do meio ambiente e na construção de sistemas alimentares mais justos e saudáveis.

Em última análise, a feira agroecológica na universidade pública representa um verdadeiro ponto de encontro entre o conhecimento acadêmico, as demandas sociais e a prática da agroecologia. Essa convergência se traduz em uma poderosa ferramenta de educação, sensibilização e mobilização, que contribui para a formação de uma consciência coletiva em prol de sistemas alimentares mais sustentáveis e de um futuro mais harmonioso entre seres humanos e natureza.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.

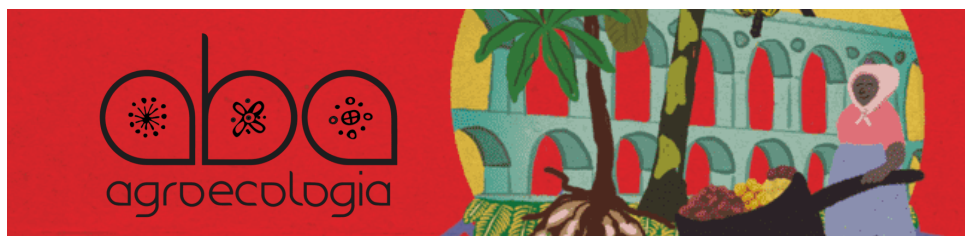
ARAÚJO, Tarcisio P., DE LIMA, Roberto A., MACAMBIRA, Junior. **Feiras agroecológicas: institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar**. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho: Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

DOS SANTOS, Marcos Bravin. Feiras agroecológicas: necessários diálogos entre campo e cidade sob a perspectiva sociocultural. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/22298>. Acesso em 22 junho 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

KRENAK, Airton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PEREIRA, Marlene de Paula; BOTELHO, Maria Izabel Vieira. A invisibilidade social e política dos agricultores familiares e seus reflexos nas relações com o Estado. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 113, 18 maio 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível



em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n2p113/0>. Acesso em 22 junho 2023.

JOSÉ, Caio Rennó; MESSINETTI, Cauã Nascimento Renna; SOUZA, Thais Santos de; BUQUERA, Rodrigo Brezolin; FRANCO, Fernando Silveira. Economia Solidária, Agricultura Familiar e Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 7-7, 2018. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/2245/2134>. Acesso em: 12 jul. 2023.